

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Inês Coelho

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **FCT** Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/104059/2020

 **PORTO**
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 8

[04.12.20 • 14h30]

Proponente da sessão

Miguel Castro Brandão

«Guerra no mar
português durante
o século XX»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgQnIA>

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Almirante Gago Coutinho, um oficial da Marinha que marcou o século XX português* | Carlos Alves Lopes

15h00 *A Defesa da Barra do Douro durante a Grande Guerra* | Augusto Alves Salgado

15h25 *Portugal e os navios austro-alemães durante a Grande Guerra* | Miguel Castro Brandão

15h50 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

CARLOS ALVES LOPES. Ao longo da carreira profissional assumiu diversas posições de responsabilidade de gestão na Banca, tendo sido Director-adjunto da Direcção de Auditoria e Inspeção e o Provedor do Banco.

Foi licenciado em História em 1998 e mestre em História Contemporânea em 2013, onde apresentou uma dissertação sobre “Os portugueses na Grande Guerra: uma experiência de combate e de cativo”, ambos na Universidade Aberta.

É doutorado na Universidade Nova de Lisboa (NOVA), onde defendeu a sua tese na área de História Militar com o tema “Portugal e o Bloqueio Naval na Grande Guerra, uma lição aprendida e esquecida”.

Actualmente, encontra-se associado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, num programa de Pós-Doutoramento subordinado ao tema, “A influência de conflitos internacionais no pensamento estratégico naval português”.

É investigador do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, investigador do Centro de Investigação Naval, da Escola Naval e Auditor de Defesa Nacional, do Instituto de Defesa Nacional.

Almirante Gago Coutinho, um oficial da Marinha que marcou o século XX português

A comunicação terá um especial enfoque numa perspectiva divergente daquilo a que se poderá determinar como nota biográfica do Almirante Gago Coutinho. Assim, vamos relevar para primeiro plano a sua actividade como militar em que participou em situações de conflito e que teve de ordenar o disparo de armas em fúria.

Desde o seu ingresso na Escola Naval em 1886, onde foi promovido a Aspirante de 1ª classe em 1888 e onde a sua adaptação não correu da melhor forma, em face da dura vida no mar.

Foram vários os embarques e a sua primeira comissão de serviço na Divisão Naval de África Oriental começou a bordo da corveta Afonso de Albuquerque (1888 a 1891).

Será interessante conhecer a sua participação nas operações militares do Tungue (Moçambique) e, já como Segundo-tenente, o seu comando da lancha-canhoneira Loge (1892), em Cabinda (Angola), onde durante seis meses protegeu o comércio no rio Chiloango.

Em 1911, como Capitão-tenente, após ter regressado de campanhas geográficas, Gago Coutinho viria a comandar a canhoneira Rio Sado, na Estação Naval da Índia, e em 1912, a canhoneira Pátria, em Timor.

Como se constatará, foi relativamente curta a passagem de Gago Coutinho pelo convés dos navios de guerra, no entanto, suficientemente marcante para proporcionar um outro olhar sobre a ciência e tecnologias de navegação.

AUGUSTO ALVES SALGADO. Comandante. É actualmente professor de História Naval no Instituto Universitário Militar e na Escola Naval e de Arqueologia Subaquática na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É investigador do CINAV e do Centro de História da FLUL. Doutorado em História dos Descobrimentos, pela FLUL. É membro Emérito da Academia de Marinha e efectivo da Comissão Portuguesa de História Militar.

Mergulhador amador e fotógrafo subaquático há mais de 30 anos, desde 1993 que participa em projectos de arqueologia subaquática. Actualmente é co-coordenador dos projectos “O U-35 no Algarve”, vencedor do prémio *Adopt a Wreck Award* da *Nautical Archaeology Society* (2015) e, também, do “Projecto Bugio”.

A Defesa da Barra do Douro durante a Grande Guerra

Algures nos inícios do século XX, a necessidade da defesa dos portos de Leixões e da Barra do Porto não passou despercebida às chefias militares portuguesas. Contudo, será apenas quando Portugal entra na Grande Guerra, que os planos defensivos que as autoridades navais e o Exército começam a dar corpo à defesa de Leixões e da Barra do Douro. Através de dois conjuntos de documentos, que se julgam inéditos, daremos a conhecer um projecto de instalação de um sistema defensivo, centrado apenas na utilização de minas, controladas à distância, assim como das defesas previstas para a Barra do Douro, durante esse conflito mundial.

MIGUEL CASTRO BRANDÃO. Licenciado em História e Mestre em História e Património pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Actualmente, é doutorando em História na mesma instituição de ensino com o apoio da FCT. A sua tese de doutoramento tem como tema *A Frente Marítima Portuguesa durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) na imprensa Periódica Nacional*. É também membro e investigador associado do CINAV (Centro de Investigação Naval) e do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar). As suas publicações incidem sobretudo sobre a participação portuguesa durante a Primeira Guerra Mundial, na sua vertente marítima.

Portugal e os navios austro-alemães durante a Grande Guerra

A presente comunicação incide sobre o mais arrojado *casus belli* do regime republicano português - a requisição dos navios austro-alemães a partir de fevereiro de 1916. Com esta apresentação, pretendemos explicar quatro questões inerentes a este ato de guerra: a análise do trinómio semântico apreensão-apropriação-requisição em torno da nacionalização dos navios; o enquadramento da requisição portuguesa numa estratégia internacional premeditada por Westminster, com repercussões em Itália e América Latina; o processo de nacionalização; e o destino destas embarcações durante a primeira conflagração mundial.